

A interpretação dos participios em 2 Tessalonicenses 2,6.7: Uma proposta não identitária.

Carvalho, Adriano da Silva.

Cita:

Carvalho, Adriano da Silva (2021). *A interpretação dos participios em 2 Tessalonicenses 2,6.7: Uma proposta não identitária*. *Rebiblica - PUC-Rio*, 2 (4), 326-342.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/adrianodasilvacarvalho/12>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pUKK/4EF>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A interpretação dos participios κατέχων/κατέχων em 2 Tessalonicenses 2,6.7: uma proposta não identitária

The interpretation of the κατέχων / κατέχων participles in 2 Thessalonians 2,6.7: a non-identity proposal

Adriano da Silva Carvalho

Resumo

A perícopre 2Ts 2,1-17 é uma das passagens mais difíceis de interpretar no Novo Testamento. Seu grego é conhecido por ser irregular e impreciso: muitas frases elípticas, termos obscuros e giros linguísticos desconcertantes. Além disso, todo o assunto é apresentado de forma tão vaga que não é fácil esclarecê-lo. Neste artigo, serão investigados os contextos históricos, literários e textuais da perícopre. Também serão analisadas as sentenças: ἡ ἡμέρα του κυρίου; ἡ ἀποστασία e ὁ ἄνθρωπος της ἀνομίας por estarem em conexão com as frases participiais τὸ κατέχων e ὁ κατέχων. Finalmente, será sugerido que o autor de 2 Tessalonicenses não afirmou que a identificação de τὸ κατέχων e ὁ κατέχων podia ser conhecida por leitores de fora da comunidade dos destinatários originais. A chave para o entendimento do ensino escrito estava na reminiscência de um discurso oral: οὐ μνημονεύετε ταῦτα ἔλεγον ὑμῖν. O intérprete moderno não tem essa chave.

Palavras-chave: Tessalonicenses. O dia do Senhor. κατέχων/κατέχων.

Abstract

The 2Ts 2,1-17 pericope is one of the most difficult passages to interpret in the New Testament. Its Greek is known to be irregular and inaccurate: many elliptical phrases, obscure terms and disconcerting linguistic turns. Furthermore, the whole matter is presented so vaguely that it is not easy

to clarify. In this article, the historical, literary and textual contexts of the pericope will be investigated. The sentences will also be analyzed: ἡ ἡμέρα του κυρίου; ἡ ἀποστασία and ὁ ἄνθρωπος της ἀνομίας for being in connection with the participatory phrases τὸ κατέχον and ὁ κατέχων. Finally, it will be suggested that the author of 2 Thessalonians did not claim that the identification of τὸ κατέχον and ὁ κατέχων could be known to readers outside the community of the original recipients. The key to understanding written teaching was reminiscent of an oral speech: οὐ μνημονεύετε ταῦτα ἔλεγον ὑμῖν. The modern interpreter does not have that key.

Keywords: Thessalonians. The day of the Lord. κατέχον / κατέχων.

Introdução

A segunda epístola aos Tessalonicenses apresenta informações importantes para a compreensão do pensamento social do Novo Testamento e sobre as apreensões escatológicas dos primeiros cristãos. O tema da *παρουσίας* τοῦ κυρίου – “vinda do Senhor” – agitava a mente e perturbava o espírito de muitos. Por isso, era preciso discuti-lo para conter uma expectativa impaciente despertada “por aqueles que apelaram à autoridade do apóstolo Paulo”.¹

Não são poucos os que recorrem à passagem de 2Ts 2,1-17 no intuito de identificar algumas de suas frases, termos ou expressões com pessoas ou certos eventos históricos dos tempos pós-bíblicos. Como exemplo, pode-se citar a exaustiva tentativa de descobrir o significado das frases participiais: τὸ κατέχον e ὁ κατέχων. Ao longo da história do cristianismo houve muitas propostas interpretativas para esses dois participios: pensou-se que se referiam à igreja, ao Espírito Santo, ao Império Romano, à pregação de Paulo etc. A tese que será defendida por este artigo é que somente os destinatários de 2 Tessalonicenses podiam saber o significado das frases participiais: apenas aqueles que previamente receberam o ensino oral sobre a *παρουσίας* podiam identificar o que o autor tinha em mente com as frases τὸ κατέχον – “aquilo que detém” – e ὁ κατέχων – “o que detém”.

¹ SODEN, B. H. von., *The History of Early Christian Literature*, p. 331.

1. A Epístola

James Everett Frame afirmou que era impossível determinar com exatidão as razões que levaram à escrita de 2 Tessalonicenses: “a evidência interna permite apenas uma reconstrução provisória do curso dos eventos no intervalo entre o envio da I e da II composição”.² No entanto, pode-se inferir que temas como *παρουσίας τοῦ κυρίου* – “vinda do Senhor” – e *ἐπισυναγωγῆς ἐπ’ αὐτὸν* – “encontro com ele” – continuavam gerando problemas entre os tessalonicenses.³ A primeira epístola não produziu o efeito de uma visita pessoal do autor.⁴ Em vista disso, uma segunda carta foi escrita como uma espécie de revisão do ensino oral que os destinatários receberam anteriormente.⁵ Nesse segundo documento o autor argumentou que a *παρουσίας*, motivo da agitação de alguns, não ocorreria sem que antes certos eventos tomassem lugar na história.

1.1. Autoria e autenticidade

Até a metade do século XIX a maioria dos intérpretes concordava que a segunda epístola aos tessalonicenses era um documento de Paulo escrito logo após a primeira.⁶ Mas houve quem sustentasse que ela foi escrita antes da primeira.⁷ A evidência externa em favor da autoria paulina de 2 Tessalonicenses é mais antiga e mais completa do que a primeira.⁸ No primeiro terço do século II a carta já era aceita como um documento paulino.⁹ Mas a crítica literária alemã do século XIX levantou sérias objeções contra essa opinião: “indícios literários intrínsecos, considerados não só de modo cumulativo, mas também com respeito à composição global de toda carta, são um fator decisivo contra a autoria paulina e em favor de uma obra pseudonímica”.¹⁰

² FRAME, J. E., *The International Critical Commentary*, p. 18.

³ ROBERTSON, A. T., *Comentario al texto griego do Nuevo Testamento*, p. 533.

⁴ FRAME, J. E., *The International Critical Commentary*, p. 18.

⁵ FURFEY, P. H., *The mystery of lawlessness*, p. 179.

⁶ LÜNEMANN, G., *The Epistles to the Thessalonians*, p. 169.

⁷ LÜNEMANN, G., *The Epistles to the Thessalonians*, p. 169.

⁸ MILLIGAN, G., *St Paul's Epistles to the Thessalonians*, p. lxxvi- lxxvi.

⁹ GIBLIN, C. H., *Segunda carta a los Tessalonicenses*, p. 422.

¹⁰ GIBLIN, C. H., *Segunda carta a los Tessalonicenses*, p. 422.

De acordo com George Milligan um dos primeiros estudiosos a levantar objeções acerca da autenticidade da carta foi J. E. Ch. Schmidt em 1801.¹¹ Segundo o ponto de vista dos críticos, “o autor de 2 Tessalonicenses apelou à autoridade de Paulo para manter, contra impostores paulinos ou de outro tipo, tradições autênticas relativas à segunda vinda de Cristo”.¹² Outros foram mais longe e afirmaram que a epístola é “uma obra de ficção, dependente do Apocalipse, e contendo características emprestadas da pessoa e da história de Nero”.¹³ Por outro lado, os defensores da autoria paulina argumentaram que nenhuma das objeções tem sido consideradas fortes o suficiente para perturbar a visão tradicional: “os argumentos levantados pelos críticos, quando examinados individualmente ou cumulativamente, mostram-se insuficientes para refutar a autoria paulina de 2 Tessalonicenses”.¹⁴ Para os defensores desse ponto de vista, a opinião da igreja antiga continua válida.¹⁵ No entanto, uma autoria pseudônima não justifica uma avaliação doutrinariamente negativa, ao contrário, “atesta o processo de evolução teológica seguido deliberadamente no que diz respeito à resolução da vida cristã”.¹⁶

1.2. Destinatários

Os primeiros leitores da carta são identificados como τῆ ἐκκλησία Θεσσαλονικέων – “à igreja dos tessalonicenses”. A cidade de Tessalônica já existia há 365 anos quando o apóstolo Paulo a visitou pela primeira vez.¹⁷ Seu status de cidade livre foi conquistado quando na segunda guerra civil tomou o lado de Otávio.¹⁸ Na condição de cidade livre preservou sua autonomia e tinha a sua administração própria conduzida pelos πολιτάρχαι; membros das instâncias superiores das cidades macedônias.¹⁹ A cidade foi fundada por

¹¹ MILLIGAN, G., St Paul’s Epistles to the Thessalonians, p. Ixxviii.

¹² GIBLIN, C. H., Segunda carta a los Tessalonicenses, p. 422.

¹³ MILLIGAN, G., St Paul’s Epistles to the Thessalonians, p. Ixxviii.

¹⁴ MARSHALL, I. H., I e II Tessalonicenses, p. 65; CARSON, D. A; MOO, D. J.; MORRIS, L., Introdução ao Novo Testamento, p. 379; FRAME, J. E., The International Critical Commentary, p. 28-37; PETERS, A., A difficult passage in St Paul, p. 201.

¹⁵ GREEN, G. L., The Letters to the Thessalonians.

¹⁶ GIBLIN, C. H., Segunda carta a los Tessalonicenses, p. 424.

¹⁷ FRAME, J. E., The International Critical Commentary, p. 2.

¹⁸ FRAME, J. E., The International Critical Commentary, p. 2.

¹⁹ HAUBECK, W.; SIEBENTHAL, H. Von., Nova chave lingüística do Novo Testamento Grego, p. 821.

Cassandro, genro de Filipe da Macedônia por volta do ano 315 a.C., foi chamada por ele de Tessalônica em homenagem à sua esposa, a meia-irmã de Alexandre, o Grande.²⁰ A cidade se encontrava sobre a via Egnatia uma via expressa que se estendia desde o Diráquio sobre o Adriático até Constantinopla sobre o Bósforo e dali para a Ásia Menor e o Oriente.²¹ O Evangelho chegou a Tessalônica provavelmente no início do ano 50 d.C: Paulo e Silas estavam em Filipos, mas forçados a sair dessa cidade, decidiram empreender uma viagem de aproximadamente cento e sessenta quilômetros até Tessalônica.²²

1.3. Os motivos da composição

Provavelmente alguns crentes entenderam que “o dia do Senhor” – ἡμέρα τοῦ κυρίου – já havia chegado –ἐνέτηκεν: como se observa no uso do perfeito do indicativo da voz ativa de ἐνίστημι – “tivesse chegado”.²³ Essa compreensão agitou a comunidade. O autor usou o verbo σαλεύω para descrever essa excitação.²⁴ Elian Cuvillier observou que em 1 Tessalonicenses os crentes estão vivendo a crise da esperança, mas em 2 Tessalonicenses eles enfrentam uma crise entusiasta.²⁵ Foi para dirimir apreensões de origem escatológica, fortalecer os fracos e pacificar os corações dos irmãos ansiosos que 2 Tessalonicenses veio à luz. Desse ponto de vista, pode-se argumentar que o objetivo geral da perícopre de 2Ts 2,1-17 foi confortar.²⁶

1.4. Contexto literário

²⁰ FRAME, J. E., *The International Critical Commentary*, p. 2; MILLIGAN, G., *St Paul's Epistles to the Thessalonians*, p. xxi.

²¹ MILLIGAN, G., *St Paul's Epistles to the Thessalonians*, p. xxii.

²² FRAME, J. E., *The International Critical Commentary*, p. 1-2; HENDRINKSEN, W., *Comentario al Nuevo Testamento*, p. 7.

²³ ROBINSON, E., *Léxico Grego do Novo Testamento*, p. 317; ROBERTSON, A. T., *Comentario al texto griego do Nuevo Testamento*, p. 535.

²⁴ LOUW, J.; NIDA, E., *Léxico Grego-Português do Novo Testamento*, p. 191.

²⁵ CUVILLIER, E., *De La crise de l'esperance à la crise enthousiaste*, p. 41- 49.

²⁶ Jeffrey A. D. Weima afirmou que a delimitação correta do perímetro sintático de 2Ts 2,1-17 revela um belo e confortador ensino pastoral. Ele argumentou ser importante ver a passagem com um bloco literário único: o leitor não deve interromper sua leitura no verso 12 ignorando indiscutíveis ligações dos versículos 1 a 12 com os versos de 13 a 17. Para Weima “o que está em jogo aqui não é uma mera discussão técnica onde a passagem termina, mas a chave para se compreender o objetivo geral do ensino na perícopre”: WEIMA, J. A. D., *The slaying of the Satan's superman and the sure salvation of the saints*, p. 71-72.

Não há uma única citação textual do Antigo Testamento em 2 Tessalonicenses: o que existe são alusões.²⁷ Por exemplo, acredita-se que a descrição do “homem da iniquidade” – ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας – e destino – ἀπωλείας – foi aludida de passagens como Sl 88,23; Is 57,3.4, do Antigo Testamento grego (Septuaginta).²⁸ A palavra ἀποστασία é provavelmente a tradução que a Septuaginta fez de כרת e pode ter sido aludida de Jr 29,32.²⁹ Essas alusões indicam que o Antigo Testamento forneceu o pano de fundo do pensamento do autor de 2 Tessalonicenses.³⁰ Mas já se supôs uma estreita relação do ensino de 2Ts 2,1-17 com a tradição do que Jesus ensinou sobre a “Segunda Vinda”.³¹ Também se conjecturou que o autor de 2 Tessalonicenses sofreu influência da literatura apocalíptica do judaísmo tardio: há possíveis paralelos com II Baruque e algumas partes de I Enoque.³² É provável que o autor tenha organizado sua descrição sobre παρουσίας e outros eventos que descreveu em 2Ts 2,1-17 sob algumas ideias judaicas do primeiro século, muito embora seu pensamento fosse completamente cristão.³³

2. Expressões principais

Algumas locuções e palavras na perícopre de 2Ts 2 merecem atenção, por exemplo, ἡ ἡμέρα τοῦ κυρίου, ἡ ἀποστασία, ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας. Essas palavras serão analisadas a seguir.

2.1. O dia do Senhor – ἡ ἡμέρα τοῦ κυρίου

Os profetas do Antigo Testamento usavam a expressão “dia do Senhor” para falar de eventos escatológicos históricos e futuros que envolviam a ira de Deus.³⁴ Não é um termo técnico no sentido de que sempre se refere a apenas um evento no plano de Deus.³⁵ Alguns autores defenderam que o conceito “dia

²⁷ WEIMA, J. A. D., 1 e 2 Tessalonicenses, p. 1076.

²⁸ WEIMA, J. A. D., 1 e 2 Tessalonicenses, p. 1094.

²⁹ ROBINSON, E., Léxico Grego do Novo Testamento, p. 106.

³⁰ AUS, R. D., God’s plan and God’s Power, p. 538.

³¹ ORCHARD, B., Thessalonians and the synoptic Gospels, p. 19-20.

³² SCOTT, J. J., Paul and late – Jewish eschatology – a case study, p. 142.

³³ SCOTT, J. J., Paul and late – Jewish eschatology – a case study, p. 142-143.

³⁴ MAYHUE, R. L., The Bible’s watchword, p. 65.

³⁵ MAYHUE, R. L., The Bible’s watchword, p. 87.

do Senhor” foi suplementado pelos autores do Novo Testamento: eles tomaram a expressão “o dia do Senhor” em associação à *παρουσία*–“vinda”.³⁶ Por exemplo, o autor de 1 Tessalonicenses usou na carta o termo *παρουσίας*: 2,19; 3,13; 4,15, mas em 5,2 preferiu a expressão “o dia do Senhor”– *ἡ ἡμέρα τοῦ κυρίου*.³⁷ Sobre isso, Weima comentou: “o autor achou melhor transmitir a noção de juízo associado com o retorno de Cristo”.³⁸ Provavelmente foi essa noção de ira associada à *παρουσία* o motivo dos tessalonicenses ficarem “perturbados” –*θροεῖσθαι*.³⁹ Não sem razão o autor chamou os leitores de “amados por Cristo”– *ἠγαπημένοι ὑπὸ κυρίου*: usou o participio perfeito passivo *ἠγαπήμενοι* para enfatizar o estado contínuo desse amor.⁴⁰ Com a certeza de que foram alvos do amor divino, que receberam uma “consolação eterna”– *παράκλησιν αἰώνιαν* – e uma “boa esperança”– *ἐλπίδα ἀγαθὴν*, os tessalonicenses deveriam consolar uns aos outros.

2.2. A apostasia –*ἡ ἀποστασία*

Suspeita-se que os tessalonicenses soubessem o que o autor tinha em mente ao usar a frase *ἡ ἀποστασία* – “a apostasia”: o que explicaria a anteposição do artigo definido feminino diante do substantivo. Mas essa hipótese se justifica apenas pelo testemunho interno, que revela que os destinatários já haviam ouvido sobre esse assunto previamente e não simplesmente pelo fato do substantivo ter sido precedido por artigo definido. No grego a função do artigo não é primariamente tornar algo definido de modo que esse algo não pudesse ser indefinido: “há pelo menos dez maneiras de definir um substantivo no grego”.⁴¹ Em todo caso, não é fácil para o leitor determinar o sentido da frase *ἡ ἀποστασία*. Essa locução ocorre em outras duas passagens do Novo Testamento: At 21,21 e 2Ts 2,3.⁴² Tanto em At quanto em

³⁶ WEIMA, J. A. D., 1 e 2 Tessalonicenses, p. 1087.

³⁷ WEIMA, J. A. D., 1 e 2 Tessalonicenses, p. 1087.

³⁸ WEIMA, J. A. D., 1 e 2 Tessalonicenses, p. 1087.

³⁹ Olhando por esse lado, faz todo o sentido o argumento defendido por Weima, a saber, que o objetivo geral do ensino na pericope foi poimênico: WEIMA, J. A. D., *The slaying of the Satan’s superman and the sure salvation of the saints*, p. 71-72.

⁴⁰ RIENECKER, F.; ROGERS, C., *Chave Linguística do Novo Testamento Grego*, p. 452.

⁴¹ WALLACE, D. B., *Gramática Grega*, p. 207.

⁴² LOUW, J.; NIDA, E., *Léxico Grego-Português do Novo Testamento*, p. 442,443; ROBERTSON, A.T., *Comentario al texto griego del Nuevo Testamento*, p. 536.

2Ts a frase parece ter o sentido de “abandono”, “deserção”.⁴³ A Septuaginta provavelmente traduziu ἀποστασία do hebraico פרוס como em Jr 29,32.⁴⁴ A Vulgata traduz ἡ ἀποστασία por “discessio” (2Ts 2,3) e “discessionem” (At 21,21). O substantivo ἀποστασία aparece em 1Mc 2,15 acerca de Antíoco Epifânio que procurou forçar os judeus a uma apostasia do judaísmo.⁴⁵ A palavra pode realmente envolver um elemento religioso,⁴⁶ como ocorre em Js 22,22 onde o termo é empregado com o sentido de rebelião contra o Senhor.⁴⁷ É provavelmente com esse sentido que essa palavra aparece na literatura judaica.⁴⁸ Apesar disso, gramaticalmente a sentença elíptica ὅτι ἐὰν μὴ ἔλθῃ não permite saber exatamente o que é a ἡ ἀποστασία.⁴⁹ Como observou A.T. Robertson: “não está claro se o autor está falando de uma revolta dos judeus contra Deus, dos gentios, ou dos cristãos contra Deus, ou se a referência é uma apostasia que inclui todas as classes dentro e fora do corpo cristão”.⁵⁰

2.3. O homem da iniquidade – ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας

A identificação do ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας é sempre motivo de debates acalorados entre os estudiosos.⁵¹ A motivação para isso pode ser a descrição desse personagem em 2Ts 2,4: “que se levanta contra tudo chamado de Deus ou objeto de culto, a ponto de se assentar no santuário de Deus proclamando a si mesmo que é Deus”. A tradição apocalíptica realista viu nessa passagem uma referência ao Templo de Jerusalém do primeiro século, mas os proponentes de uma exegese mais espiritual pensaram na igreja.⁵² Outros entenderam a frase ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας como a descrição do autor de 2Ts 2,1-17 para o

⁴³ ROBINSON, E., *Léxico Grego do Novo Testamento*, p. 106; WIGRAM, G. V.; GREEN, J. P., *The New Englishman’s Greek Concordance and Lexicon*, p. 84.

⁴⁴ ROBINSON, E., *Léxico Grego do Novo Testamento*, p. 106.

⁴⁵ ROBERTSON, A.T., *Comentario al texto griego del Nuevo Testamento*, p. 536.

⁴⁶ JOHNSON, A., Paul’s “Anti-Christology” in 2 Thessalonians 2.3-12 in *Canonical Context*, p. 133.

⁴⁷ ROBERTSON, A.T., *Comentario al texto griego del Nuevo Testamento*, p. 536.

⁴⁸ HENDRIKSEN, W., *Comentario al Nuevo Testamento 1 y 2 Tessalonicenses*, p. 137.

⁴⁹ MILLIGAN, G., *St Paul’s Epistles to the Thessalonians*, p. 98.

⁵⁰ ROBERTSON, A.T., *Comentario al texto griego del Nuevo Testamento*, p. 53.

⁵¹ A variante ἀμαρτίας – ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀμαρτίας tem apoio amplo de várias testemunhas como, por exemplo, A, D, G it, vg, K, L, P e quase todos os manuscritos minúsculos. Mas ἀνομίας tem apoio de manuscritos antigos e de boa qualidade que representam o tipo textual alexandrino: METZGER, B. M., *Un Comentario Textual al Nuevo Testamento Griego*, p. 563.

⁵² JOHNSON, A., Paul’s “Anti-Christology” in 2 Thessalonians 2.3-12 in *Canonical Context*, p. 132.

Anticristo: a encarnação de Satanás.⁵³ Aquele que irromperá uma rebelião universal contra Deus, mas será vencido por uma “arma potente e temível”.⁵⁴

2.4. “Τὸ κατέχων” – “ὁ κατέχων” – “Aquila que detém” – “o que detém”

Muitas opiniões identitárias foram apresentadas para as frases participiais τὸ κατέχων – ὁ κατέχων,⁵⁵ no entanto, apenas duas posições serão analisadas neste trabalho.

2.4.1. Espírito Santo

A opinião de que o Espírito Santo é o “embargante” (aquilo/o que detém) é a favorita em muitos círculos evangélicos.⁵⁶ Eles costumam afirmar que quando o Espírito Santo for tirado, “o homem da iniquidade” estará livre para agir.⁵⁷ Mas essa interpretação levanta questões difíceis de resolver, pois a única possível alusão ao Espírito Santo na perícopie ocorre em 2Ts 2,13: ἀγίασμα ἡ πνεύματος – “Santificação do Espírito” – e o autor parece ter em mente o papel do Espírito Santo como santificador e não como o de um embargante (aquilo/o que detém). Assim, se o autor tem em mente o Espírito Santo ao usar as frases τὸ κατέχων – ὁ κατέχων, ele será o primeiro autor do Novo Testamento a pensar assim e também o primeiro a dizer que o Espírito Santo será afastado.⁵⁸

⁵³ MARSHALL, I. H., 1 e 2 Tessalonicenses, p. 1935; JOHNSON, A., Paul’s “Anti-Christology” in 2 Thessalonians 2.3-12 in Canonical Context, p. 125; CARSON, D. A; MOO, D. J.; MORRIS, L., Introdução ao Novo Testamento, p. 393.

⁵⁴ WEIMA, J. A. D., 1 e 2 Tessalonicenses, p. 1095.

⁵⁵ COLIN, N., Michael, the Restrainer removed (2 Thess 2.6-7), p. 35; AUS, R. D., God’s plan and God’s Power, p. 539; FRAME, J. E., The International Critical Commentary, p. 259; LADD, G. E., Teologia do Novo Testamento, p. 747.

⁵⁶ MILLIGAN, G., St Paul’s Epistles to the Thessalonians, p. 101.; FRAME, J. E., The International Critical Commentary, p. 260.

⁵⁷ LADD, G. E., Teologia do Novo Testamento, p. 747; BENWARE, P. N., Panorama Del Nuevo Testamento, p. 177.

⁵⁸ GUTHRIE, D., Teologia do Novo Testamento, p. 812; COLIN, N., Michael, the Restrainer removed (2 Thess 2.6-7), p. 32.

2.4.2. Paulo

Oscar Cullmann argumentou que a consciência elevada de Paulo acerca da sua missão aliada à sua convicção escatológica de que o Evangelho deveria ser oferecido aos gentios fez com que o apóstolo pensasse que enquanto não levasse a cabo sua missão o fim não poderia vir.⁵⁹ Cullmann acreditava que Paulo era um tipo de profeta escatológico que Deus enviou aos pagãos.⁶⁰ Ele afirmou que o κατέχων era o apóstolo Paulo: “Parece-nos que este κατέχων é o próprio apóstolo Paulo”.⁶¹ Mas essa interpretação, como a anterior, também levanta questões difíceis. Para citar apenas uma, como Cullmann pode ver o κατέχων tendo uma missão escatológica a realizar, isto é, pregar o Evangelho, se a sua função determinada é tão somente “restringir”? Janice Kay Fraser escreveu que a teoria de Cullmann quase transforma a evangelização cristã em algo capaz de inibir o retorno de Cristo.⁶²

As frases participiais τὸ κατέχων – ὁ κατέχων também já foram interpretadas como se tivessem se referindo ao “Arcajo Miguel”,⁶³ a “Deus”⁶⁴; “Império Romano”,⁶⁵ entre outros. Outros interpretaram como uma “força” má, Satanás, por exemplo.⁶⁶ Também foram apontados paralelos do participio κατέχων na mitologia egípcia, por exemplo, em uma oração Horus é invocado como κατέχων δρακοντα – “aquele que restringe o dragão”.⁶⁷ Há também um ostraco onde se pode ler: “Cronos, você que refreia (ὁ κατέχων)”.⁶⁸

⁵⁹ CULLMANN, O., *Christ and Time*, p. 159-166.

⁶⁰ CULLMANN, O., *Cristologia do Novo Testamento*, p. 60.

⁶¹ CULLMANN, O., *Cristologia do Novo Testamento*, p. 60.

⁶² FRASER, J. K., *A Theological study of second Thessalonians*, p. 252.

⁶³ COLIN, N., *Michael, the Restrainer removed (2 Thess 2.6-7)*, p. 35.

⁶⁴ AUS, R. D., *God's plan and God's Power*, p. 539.

⁶⁵ FRAME, J. E., *The International Critical Commentary*, p. 259; LADD, G. E., *Teologia do Novo Testamento*, p. 747.

⁶⁶ DIXON, P. S., *The evil restraint in 2 Thess 2.6*, p. 445-447.

⁶⁷ KRODEL, G., *The “Religious Power of lawlessness” (kratechon) as precursor of the “lawless one” (anomos) 2 Thess 2.6-7*, p. 441.

⁶⁸ KRODEL, G., *The “Religious Power of lawlessness” (kratechon) as precursor of the “lawless one” (anomos) 2 Thess 2.6-7*, p. 441.; A tradução “restringir”, ou melhor, “não deixar que alguém faça algo” para os participios κατέχων – κατέχων tem apoio em Johannes P. Louw e Eugene A. Nida: LOUW, J.; NIDA, E., *Léxico Grego-Português do Novo Testamento*, p. 149.

3. Os obstáculos às opiniões identitárias

O grego da perícopre de 2Ts 2,1-17 é um dos grandes obstáculos para a identificação das frases participiais τὸ κατέχων – ὁ κατέχων. J. Coppens acredita que o texto da passagem não foi perfeitamente revisado.⁶⁹ Por isso, sentenças elípticas e anacolutos. Sobre isso, Weima certa vez observou:

Os leitores do Novo Testamento que tropeçarem pela primeira vez no meio de 2 Tessalonicenses podem ser perdoados se sentirem como Alice caindo em um buraco escuro no País das Maravilhas. Os residentes deste País das Maravilhas são novos e misteriosos, sua relação uns com os outros não é clara e o estranho responde com uma sensação de desorientação.⁷⁰

A sintaxe do autor na perícopre é tão estranha, para dizer o mínimo, que até mesmo um verbo que poderia aclarar o sentido de um trecho se torna um grande embaraço para o exegeta: esse é o caso do verbo οἶδατε – “conheceis”, um verbo no perfeito do indicativo (voz ativa da segunda pessoa plural) de εἶδω.⁷¹ O que o autor tinha em mente quando empregou esse verbo? O conhecimento recebido? Ou será que ele está se referindo à identificação do τὸ κατέχων?⁷² Suspeita-se que o autor no contexto em que usa οἶδατε estivesse se referindo ao conhecimento da experiência.⁷³ Mas como saber qual a relação do advérbio νῦν na passagem? Ele está em conexão com τὸ κατέχων?⁷⁴ Ou deve ser colocado em oposição ao que precede ἔτι ὤν? Ele está em oposição a ἀποκαλυφθῆναι αὐτὸν ἐν τῷ ἑαυτοῦ καιρῷ?⁷⁵ Ou será que o autor ao usar esse advérbio não queria introduzir um novo ponto do argumento?⁷⁶ Mas é possível

⁶⁹ COPPENS, J., Les deux obstacles au retour glorieux Du savor, p. 383-389.

⁷⁰ WEIMA, J. A. D., The slaying of the Satan’s superman and the sure salvation of the saints, p. 68.

⁷¹ WIGRAM, G. V.; GREEN J. P., The New Englishman’s Greek Concordance and Lexicon, p. 2009; FRIBERG, B.; FRIBERG, T., O Novo Testamento Grego Analítico, p. 630; COLIN, N., Michael, the Restrainer removed (2 Thess 2.6-7), p. 27.

⁷² GIBLIN, C. H., Segunda carta a los Tessalonicenses, p. 426.

⁷³ GIBLIN, C. H., Segunda carta a los Tessalonicenses, p. 426.

⁷⁴ MILLIGAN, G., St Paul’s Epistles to the Thessalonians, p. 100-101.

⁷⁵ MILLIGAN, G., St Paul’s Epistles to the Thessalonians, p. 100-101.

⁷⁶ RIENECKER, F.; ROGERS, C., Chave Linguística do Novo Testamento Grego, p. 451.

também que vñ esteja destoando ἔτι.⁷⁷ Como sair desse impasse?⁷⁸ O pior é que enquanto o intérprete está à procura de uma saída para o problema de vñ ele acabara por tropeçar no advérbio ἄρτι. Ao cair ele pode murmurar: por que o autor colocou ἄρτι em relação com um particípio masculino? As frases participiais (ὁ κατέχων - τὸ κατέχων) são similares?⁷⁹ O autor está se referindo à mesma coisa?⁸⁰ Há outros impasses sintáticos na passagem que levantam muitas outras perguntas, por exemplo, a cláusula εἰς τὸ depende de κατέχων mesmo não havendo um precedente para uma construção similar: preposição εἰς + artigo τὸ + infinitivo ἀποκαλυφθῆναι com um substantivo, ou melhor, com o particípio substantivado κατέχων.⁸¹ E o que dizer da frase elíptica ὅτι ἐάν μὴ ἔλθῃ? E o que vem depois do anacoluto do verso 7 τὸ γὰρ? São perguntas difíceis de responder. O grego de 2Ts 2,1-17 não ajuda o intérprete moderno na identificação das frases participiais τὸ κατέχων-ὁ κατέχων: os impasses gramaticais e sintáticos são obstáculos difíceis de superar. Por isso, apenas aqueles que ouviram o discurso oral do autor de 2Ts 2 podiam interpretar as locuções: τὸ κατέχων – ὁ κατέχων. Assim, para este artigo, o autor de 2Ts 2,1-17 não pretendeu que a identificação de τὸ κατέχων – ὁ κατέχων fosse conhecida do intérprete moderno.

Conclusão

O que se tencionou com este trabalho foi discutir à luz do grego da perícopa de 2Ts 2,1-17 a possibilidade identitária das frases participiais: “τὸ κατέχων” – “ὁ κατέχων”. E para tal tomou-se o seguinte itinerário: análise de algumas opiniões identitárias, com destaque para seus pontos fracos; exame da sintaxe do texto grego e seus impasses gramaticais. Depois de cumprir esse percurso, o ponto de vista a ser defendido por este artigo é que somente aqueles que ouviram o discurso oral sobre o assunto abarcado em 2Ts 2,1-17 “possivelmente” poderiam identificar o “aquilo que detém” e “o que detém”. Por isso, não sem razão, o autor da passagem apela não apenas para o

⁷⁷ FRAME, J. E., *The International Critical Commentary*, p. 263.

⁷⁸ FRAME, J. E., *The International Critical Commentary*, p. 263; OMANSON, R. L., *Variantes textuais do Novo Testamento*, p. 445.

⁷⁹ FRAME, J. E., *The International Critical Commentary*, p. 259.

⁸⁰ FRAME, J. E., *The International Critical Commentary*, p. 259; BOOR, W., *Cartas aos Tessalonicenses*, p. 122.

⁸¹ DIXON, P. S., *The evil restraint in 2 Thess 2.6*, p. 446-447.

conhecimento de seus leitores, mas especificamente para suas comunicações orais anteriores: οὐ μνημονεύετε ὅτι ἔτι ἂν πρὸς ὑμᾶς ταῦτα ἔλεγον ὑμῖν; (2Ts 2,5).⁸² Frame traduziu 2Ts 2,5: “você não se lembra que quando eu ainda estava com você, repetidamente dizia essas coisas?”.⁸³ Milligan preferiu: “você não pode ter esquecido que enquanto eu ainda estava com você, eu tinha o hábito de lhe dizer essas coisas”.⁸⁴ Sobre isso A. T. Robertson comentou: “o autor recorda as palavras que costuma dizer a eles e nos deixa sem a chave de sua ideia”.⁸⁵ Na tentativa de formular uma resposta à questão do atraso da παρουσίασας o autor de 2Ts 2 criou uma nova versão da mesma questão: “por que o oponente escatológico ainda não veio?”.⁸⁶ Ele respondeu essa pergunta introduzindo as frases participiais: τὸ κατέχων – ὁ κατέχων – um giro incrível!⁸⁷ Limitou-se a apontar a existência de uma força “restritora”, mas se calou sobre sua identidade. Assim, este artigo não defende uma proposta identitária das frases τὸ κατέχων – ὁ κατέχων, mas, uma não identitária: o intérprete moderno não pode saber a identidade do embargante (aquilo que detém / o que detém).⁸⁸ Mas sugerimos que outro ponto do ensino na perícopes seja percebido, a saber, o poimênico. O propósito pastoral fica evidente a partir da ênfase colocada na certeza da salvação dos destinatários.⁸⁹ A tese de Weima (que estava embrionária em Frame),⁹⁰ que defendeu uma dependência lógica dos versos 1 a 12 com os versos 13 a 17 reforça esse ponto de vista.⁹¹ Por isso, o intérprete não deve ser tão apressado em dar explicações detalhadas sobre ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας, ἡ ἀποστασία e sobre τὸ κατέχων e ὁ κατέχων a ponto

⁸² FRAME, J. E., The International Critical Commentary, p. 258.

⁸³ FRAME, J. E., The International Critical Commentary, p. 257- 258.

⁸⁴ MILLIGAN, G., St Paul’s Epistles to the Thessalonians, p. 100.

⁸⁵ ROBERTSON, A. T., Comentario al texto griego do Nuevo Testamento, p. 537. Mas o que o autor de 2 Tessalonicenses 2 pede que seus leitores recordem? Detalhes sobre uma dada situação apocalíptica? Talvez não. GIBLIN supõe um aviso de que deviam estar preparados para enfrentar a ameaça contra sua fé: GIBLIN, C. H., Segunda carta a los Tessalonicenses, p. 426.

⁸⁶ PEERBOLTE, L. J., Lietaert. The katechon/ katechōn of 2 Ts 2.6-7, p. 149-150.

⁸⁷ PEERBOLTE, L. J., Lietaert. The katechon/ katechōn of 2 Ts 2.6-7, p. 149-150.

⁸⁸ Alguns intérpretes chegaram a afirmar que nem mesmo os tessalonicenses sabiam o que o autor tinha em mente com as frases participiais: “todos os que ainda estão procurando identificar ‘τὸ κατέχων’ - ‘ὁ κατέχων’ estão sendo enganados pelo autor de 2 Tessalonicenses”: PEERBOLTE, L. J., Lietaert. The katechon/ katechōn of 2 Ts 2.6-7, p. 139.

⁸⁹ FRAME, J. E., The International Critical Commentary, p. 220.

⁹⁰ FRAME, J. E., The International Critical Commentary, p. 220.

⁹¹ WEIMA, J. A. D., The slaying of the Satan’s superman and the sure salvation of the saints, p. 69-73.

de ignorar ou perder de vista a maior preocupação da passagem como um todo: confortar, não predizer.

Referências bibliográficas

ALAND, B. et. al. **The Greek New Testament**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

AUS, R. D. God's plan and God's Power: Isaiah 66 and the Restraining factors of 2 Thess 2.6-7. **Journal of Biblical Literature**, v. 96, n. 4, p. 537-553, 1977.

BENWARE, P. N. **Panorama Del Nuevo Testamento**. Grand Rapids: Editorial Portavoz, 1993.

BÍBLIA Sacra Vulgata. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

BOOR, W. **Cartas aos Tessalonicenses**. Comentário Esperança. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2007.

CARSON, D. A.; MOO, D. J.; MORRIS, L. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997.

COLIN, N. Michael, the Restrainer removed (2 Thess 2.6-7). **The Journal of Theological Studies**, v. 51, n. 1, p. 27-53, abr. 2000.

COPPENS, J. Les deux obstacles au retour glorieux Du saveur. **Ephemerides Theologicae Lovanienses**, v. 46, n. 3-4, p. 383-389, nov. 1970.

CULLMANN, O. **Christ and Time**. The primitive Christian Conception of Time an History. London: SCM Press LTD Bloombury, 1962.

CULLMANN, O. **Cristologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2008.

CUVILLIER, E. De La crise de l'espérance à la crise enthousiaste: une lecture de 1 Th 4.13-18 et de 2Th 2.1-12. **Bulletin de Littérature Ecclésiastique**, v. 112, n. 1, p. 41-54, jan./mar. 2011.

DIXON, P. S. The evil restraint in 2 Thess 2.6. **Jounal of the Evangelical Theological Society**, v. 33, n. 4, p. 445-447, 1990.

FRAME, J. E. **The International Critical Commentary: A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles of St. Paul to The Thessalonians**. Edinburgh: T. & T. Clark, 1912.

FRASER, J. K. **A Theological study of second Thessalonians: a comprehensive study of the thought of the epistle and its sources.** Durham, 1979. 404p. Tese. Durham University.

FRIBERG, B.; FRIBERG, T. **O Novo Testamento Grego Analítico.** São Paulo: Vida Nova, 1987.

FURFEY, P. H. The mystery of lawlessness. **The Catholic Biblical Quarterly**, v. 8, n. 2, p. 179-191, abr. 1946.

GIBLIN., S. J. C. H., Segunda carta a los Tessalonicenses. In: BROWN, E. R.; FITZMYER, J. A.; MURPHY, R. E. (Orgs.). **Nuevo Comentario Bíblico San Jerónimo.** Nuevo Testamento y artículos temáticos. Navarra: Editorial Verbo Divino, 2004. p. 422- 424.

GREEN, G. L. **The Letters to the Thessalonians.** Grand Rapids: Eerdmans, 2002. EBook Kindle Version.

GUTHRIE, D. **Teologia do Novo Testamento.** São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2011.

HAUBECK, W.; SIEBENTHAL, H. Von. **Nova chave linguística do Novo Testamento Grego: Mateus-Apocalipse.** São Paulo: Hagnos, 2009.

HENDRINKSEN, W. **Comentario al Nuevo Testamento.** Exposición de 1 y 2 Tesalonicenses. Grand Rapids: Libros Desafío, 2000.

JOHNSON, A. Paul's "Anti-Christology" in 2 Thessalonians 2.3-12 in Canonical Context. **Journal of Theological Interpretation**, v. 8, n. 1, p. 125-143, 2014.

KRODEL, G. The "Religious Power of lawlessness" (kratechon) as precursor of the "lawless one" (anomos) 2 Thess 2.6-7. **Currents in Theology and Mission**, v. 17, n. 6, p. 446, dez. 1990.

LADD, G. E. **Teologia do Novo Testamento.** São Paulo: Hagnos, 2003.

LOUW, J.; NIDA, E. **Léxico Grego-Português do Novo Testamento.** Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

LÜNEMANN, G. The Epistles to the Thessalonians. In: MEYER, H. A. (Org.). **Critical and Exegetical Commentary on The New Testament.** Edinburgh: T & T Clark / 38 George Street, 1880.

MARSHALL, I. H. 1 e 2 Tessalonicenses. In: CARSON, D. A. et al. **Comentário Bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

MARSHALL, I. H. **I e II Tessalonicenses: Introdução e Comentário**. Cidade Dutra: Mundo Cristão, 1984.

MAYHUE, R. L. The Bible's watchword: day of the Lord. **The Master's Seminary Journal**, v. 22, n. 1, p. 66-67, abr. 2011.

METZGER, B. M. **Un Comentario Textual al Nuevo Testamento Griego**. New York: Sociedad Bíblica Americana, 2006.

MILLIGAN, G. **St Paul's Epistles to the Thessalonians: the Greek Text with Introduction and Notes**. London: Macmillan and Co. / Limited St. Martin's Street, 1908.

OMANSON, R. L. **Variantes textuais do Novo Testamento**. Análise e avaliação do aparato crítico de "O Novo Testamento Grego". São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

ORCHARD, B. Thessalonians and the synoptic Gospels. **Biblica**, v. 19, n. 1, p. 19-42, jan. 1938.

PEERBOLTE, L. J. Lietaert. The katechon/ katechōn of 2 Ts 2.6-7. **Novum Testamentum**, v. 39, n. 2, p. 138-150, abr. 1997.

PETERS, A. A difficult passage in St Paul: 2 Thess 2:1-12. **AFER**, v. 7, n. 3, p. 201-208, jul. 1965.

RIENECKER, F.; ROGERS, C. **Chave Linguística do Novo Testamento Grego**. São Paulo: Vida Nova, 1985.

ROBERTSON, A. T. **Comentario al texto griego del Nuevo Testamento**. Barcelona: Editorial Clie, 2003.

ROBINSON, E. **Léxico Grego do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

SCOTT, J. J. Paul and late – Jewish eschatology – a case study: 1 Thessalonians 4.13-18 and 2 Thessalonians 2.1-12. **Journal of the Evangelical Theological Society**, v. 15, n. 3, p. 133-143, 1972.

SODEN, B. H. von. **The History of Early Christian Literature**: the writings of the New Testament. New York: G.P. Putnam's Sons; London: Williams and Norgate, 1906.

WALLACE, D. B. **Gramática Grega**: uma sintaxe exegética do Novo Testamento. Brooklin: Editora Batista Regular do Brasil, 2009.

WEIMA, J. A. D. 1 e 2 Tessalonicenses. In: BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Orgs.). **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2014. p. 1076-1097.

WEIMA, J. A. D. The slaying of the Satan's superman and the sure salvation of the saints: Paul's Apocalyptic Word of comfort (Thessalonians 2.1-17). **Calvin Theological Journal**, n. 41, p. 67-68, 2006.

WIGRAM, G. V.; GREEN J. P. **The New Englishman's Greek Concordance and Lexicon**. Lafayette: Associated Publishers & Authors, Inc, 1982.

Adriano da Silva Carvalho

Mestre em Estudos Hermenêuticos – CPAJ – Mackenzie-SP
Docente no Departamento de Línguas Clássicas e Vernáculos do
Instituto Brasileiro de Educação Integrada/ IBEI-RJ
Magé / RJ – Brasil
E-mail: adriano3656@gmail.com

Recebido em: 16/03/2021

Aprovado em: 10/09/2021